



## **O IMPACTO DOS BOLSISTAS DO PIBID NA VIDA DOS ESTUDANTES DO SEXTO ANO DO COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO MILITAR JARDIM MARACANÃ**

Amanda Ribeiro Ramalho<sup>1</sup>  
Alice Beatriz Serschön<sup>2</sup>  
Isadora de Oliveira Francisco Rodrigues<sup>3</sup>  
Maria Eduarda Uzueli Dissarz<sup>4</sup>  
Rodolfo Eduardo Vertuan<sup>5</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo apresentar como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem influenciado a rotina escolar dos estudantes da Educação Básica que são atendidos por bolsistas do programa, na perspectiva desses estudantes. Para isso, os estudantes de duas turmas de sextos anos responderam a um questionário elaborado pelos bolsistas do PIBID, que tinha a finalidade de identificar como e de que modo a presença dos PIBIDianos tem impactado suas rotinas escolares. As questões são diversificadas com foco nos estudantes e como eles se relacionam com a matemática de modo geral. De acordo com as respostas dadas ao questionário, é possível entender melhor como os estudantes se sentem e, a partir disso, pensar em projetos de intervenção específicos. Os dados sugerem que a matemática seja a matéria favorita da maioria dos alunos, além de acreditar que é vantajoso a presença dos PIBIDianos em sala, já que desse modo os alunos recebem um auxílio maior para sanar suas dúvidas, e enfrentar as dificuldades que aparecem durante o aprendizado nas aulas de matemática.

**Palavras-chave:** Educação Básica; Sentimentos; Educação Matemática.

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), segundo informações contidas no portal [www.gov.br](http://www.gov.br)<sup>6</sup>, tem a finalidade de estimular a iniciação à

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, [amandaramalho@alunos.utfpr.edu.br](mailto:amandaramalho@alunos.utfpr.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, [aliceserschö@gmail.com](mailto:aliceserschö@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, [isadora.2002@alunos.utfpr.edu.br](mailto:isadora.2002@alunos.utfpr.edu.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, [maria.dissarz@gmail.com](mailto:maria.dissarz@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, [rodolfovertuan@utfpr.edu.br](mailto:rodolfovertuan@utfpr.edu.br);

<sup>6</sup> Disponível em: [https://www.google.com/url?q=https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacaobasica/28042022\\_Publicacao\\_no\\_DOU\\_1691532\\_PORTARIA\\_N\\_\\_83\\_\\_DE](https://www.google.com/url?q=https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacaobasica/28042022_Publicacao_no_DOU_1691532_PORTARIA_N__83__DE)



docência, aperfeiçoando as formações de nível superior dos futuros docentes e, assim, melhorando a qualidade da Educação Básica pública brasileira. Alguns objetivos do PIBID são: “elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura, entre outros” (BRASIL, 2022, p.1).

Ao refletir sobre estes objetivos, o tema do presente artigo foi escolhido de modo a conhecer as impressões de um dos sujeitos mais impactados pelo PIBID, os estudantes da Educação Básica. Nesse caso, especificamente, temos o objetivo de conhecer qual o sentimento destes estudantes em relação à matemática, quais conteúdos acreditam ser mais fáceis, quais são mais difíceis de aprender, se os PIBIDianos tornam as aulas de matemática diferentes, entre outras perguntas.

Este artigo pode contribuir com nossa formação acadêmica e profissional, dadas as reflexões que podemos tecer à luz da visão de matemática que cada aluno pode apresentar e de seu sentimento em relação a ela e às atividades do PIBID na escola em que estudam.

Neste contexto, apresentamos, inicialmente, nossas impressões acerca do impacto do PIBID no contexto escolar, para, na sequência, apresentar nossos encaminhamentos metodológicos e os resultados da pesquisa.

## **IMPACTOS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS**

Segundo o site G1, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) afirma que pelo menos 34% dos alunos de 15 anos das escolas brasileiras repetiram pelo menos uma vez de ano, perdendo somente para Marrocos, Colômbia e Líbano, sendo que as matérias que os alunos possuem mais dificuldade são ciências e matemática<sup>7</sup>. Do mesmo

---

27\_DE\_ABRIL\_DE\_2022.pdf&sa=D&source=docs&ust=1693410265837502&usg=AOvVaw0ZNte4D4MHgc8Szb-1YOkS. Acesso em 31/08/23.

<sup>7</sup> 34% dos alunos de 15 anos no Brasil repetiram de série ao menos uma vez na escola, diz pesquisa da OCDE, acesso em <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/09/29/34percent-dos-alunos-de-15-anos-no-brasil-repetiram-de-serie-ao-menos-uma-vez-na-escola-diz-pesquisa-da-ocde.ghtml>>. Acesso em 30/08/23.

modo, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) afirma que dois terços dos estudantes brasileiros de quinze anos, sabem menos que o básico de matemática<sup>8</sup>.

Esses dados sinalizam o quão preocupante está a compreensão da matemática pelos estudantes brasileiros. Todos os dados foram coletados há dois anos, todavia, devido à pandemia do Coronavírus, imaginamos que os resultados podem ser ainda mais preocupantes atualmente.

A falta de interesse dos estudantes é um ponto perceptível quando falamos de Matemática. Essa falta se deve a vários fatores, um é “devido ao fato dela ser considerada por muitos um assunto de difícil compreensão e, na concepção do aluno de ensino básico, com poucas aplicações no cotidiano” (ARAÚJO, DUARTE, LAMBLÉM E NEVES, 2018, p. 117), e outro é quando o estudante não está bem mentalmente. ZARO et al (2010, p.204), atenta que o estresse, a ansiedade e a depressão impactam de maneira negativa no aprendizado. Infelizmente, o professor, sozinho, não é capaz de corrigir a defasagem de todos os seus alunos com dificuldades em matemática, mas com um auxílio em sala, ele pode correr atrás de alguns alunos e ajudá-los a superar essa defasagem, ou até mesmo seus auxiliares podem fazer essa função.

Quando falamos de auxiliares, estamos falando dos bolsistas do PIBID que buscam contribuir de maneira positiva para com todos os sujeitos envolvidos no projeto, tanto os próprios PIBIDianos<sup>9</sup>, que percebem a complexidade do contexto escolar; os estudantes da sala, com atividades pedagógicas diferenciadas; como também os professores, ao compartilhar experiências (RIBEIRO, 2013).

Nas permanências realizadas em um colégio parceiro do PIBID na região oeste do Paraná, com os alunos dos sextos anos, durante a realização de atividades de matemática, vários estudantes tiram dúvidas com a professora em relação a aquilo que não compreenderam, porém, alguns ainda têm vergonha ou medo de ir até a regente para pedir auxílio ou tirar dúvidas.

Os PIBIDianos, nesses momentos, vão até os alunos que não “recorrem” ao professor e os ajudam em suas dúvidas ou até eles conseguirem pelo menos formular alguma dúvida. Porém, como vários alunos não conseguem entender o conteúdo somente com uma pequena explicação, atendemos o estudante até que ele compreenda. Quando uma situação mais complicada ou complexa aparece, reportamos o caso à professora que toma as medidas cabíveis.

---

<sup>8</sup> Brasil cai em ranking mundial de educação em matemática e ciências; e fica estagnado em leitura, acesso em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/03/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-matematica-e-ciencias-e-fica-estagnado-em-leitura.ghtml>>. Acesso em 31/08/23.

<sup>9</sup> PIBIDianos é uma expressão utilizada pela comunidade para designar os bolsistas do PIBID.

Quando os alunos finalmente entendem o conteúdo, é perceptível a sua animação em relação a si mesmo e, também, em relação ao conteúdo – finalmente – compreendido. É nesse momento que realmente percebemos que estamos agindo como “professores”, percebemos que aqueles alunos precisavam de um olhar que fosse até eles e que muitos estudantes não gostavam da matéria, simplesmente por não entender o que estava sendo trabalhado.

Vários estudantes, com a nossa ajuda, passaram a participar mais das aulas, sentir prazer em conseguir ter dúvidas durante as questões e se sentir motivados a compreender os conteúdos de matemática. ZARO et al (2010, p.204), afirma que o aluno aprende melhor quando é motivado. Além de auxiliar os estudantes, os bolsistas do PIBID também auxiliam nesse papel de mostrar para os alunos que eles são capazes.

Neste sentido, com vistas a conhecer o sentimento dos estudantes das turmas do sexto ano em que atuamos, em relação à matemática e a participação dos PIBIDianos no contexto escolar, é que passamos a apresentar os encaminhamentos metodológicos da presente pesquisa.

## **ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS**

No dia 03 de julho de 2023 foi aplicado um questionário nas turmas do sexto ano “B” e “C” do colégio estadual parceiro do PIBID em que atuamos. O questionário foi desenvolvido pelas alunas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) juntamente com o professor orientador do programa. A aplicação foi realizada no período vespertino durante a permanência dos PIBIDianos na instituição estadual de ensino. Na sequência, apresentamos o questionário:

1. Qual a sua matéria favorita na escola?

.....

2. Que conteúdo de matemática você mais gostou de aprender até agora? E por quê?

.....

.....

3. Qual conteúdo de matemática você achou mais difícil de aprender até agora? E por quê?

.....

.....

.....

4. É diferente uma aula de Matemática com os PIBIDianos presentes na sala?  
Por quê?

---

---

---

5. Como seria uma aula de Matemática ideal para você?

---

---

---

6. Qual atividade você mais gostou na GINCAMAT? Explique como ela era.

---

---

---

Os alunos presentes na aula responderam aos questionários sozinhos, mas pediam auxílio quando não compreendiam alguma questão. Todos mostraram facilidade e animação em expressarem suas opiniões. Após, os questionários foram recolhidos e separados por turma e, então, em outro momento, organizados, analisados e, posteriormente, apresentados em nuvens de palavras para melhor visualização dos resultados.

As perguntas eram relacionadas à disciplina matemática e à GINCAMAT, gincana da qual participaram os alunos do colégio, organizada pelos PIBIDianos e que tinha como intenção realizar provas envolvendo habilidades físicas e matemáticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira questão foi a seguinte: Qual sua matéria favorita? Os resultados são apresentados na Figura 01.

Figura 1- Nuvem de palavras sobre a matéria preferida

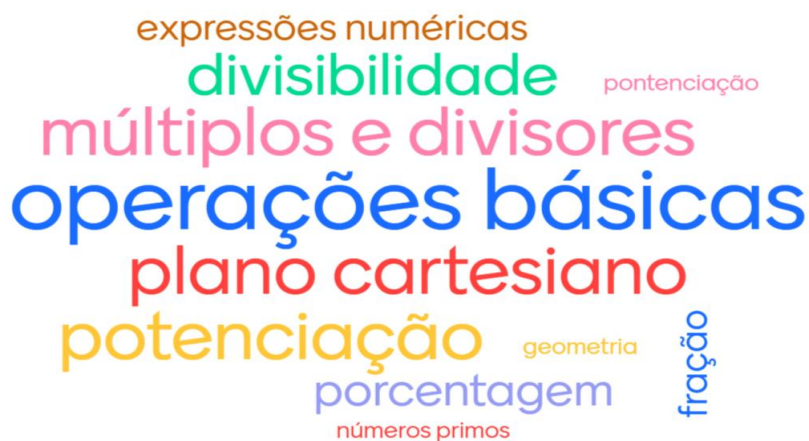


Fonte: autores



A segunda questão foi: Que conteúdo de matemática você mais gostou de aprender até agora? E por quê? Os resultados da primeira parte da questão são apresentados na Figura 02.

Figura 2 - Nuvem de palavras sobre o conteúdo que mais gostou de aprender



Fonte: autores

Segundo os dados apresentados na pesquisa, observamos que os conteúdos que os alunos mais gostaram de aprender foram as operações básicas. Devemos levar em consideração que é uma turma de sexto ano pós pandemia. É de senso comum entre os professores que o ensino online, apesar de ser a única opção na época do COVID-19, retornou estudantes com grande defasagem de aprendizagem, justificando o porquê eles preferem as quatro operações básicas, uma vez que eles não fixaram tão bem o conteúdo nos dois anos de pandemia e, somente agora, eles sentem que realmente aprenderam, tirando todas as dúvidas e tendo a atenção do professor para as dificuldades da turma.

A terceira questão foi: Qual conteúdo de matemática você achou mais difícil de aprender até agora? E por quê? Os resultados da primeira parte da pergunta constam na Figura 03.



Figura 3 - Nuvem de palavras sobre os conteúdos de matemática mais difíceis de aprender

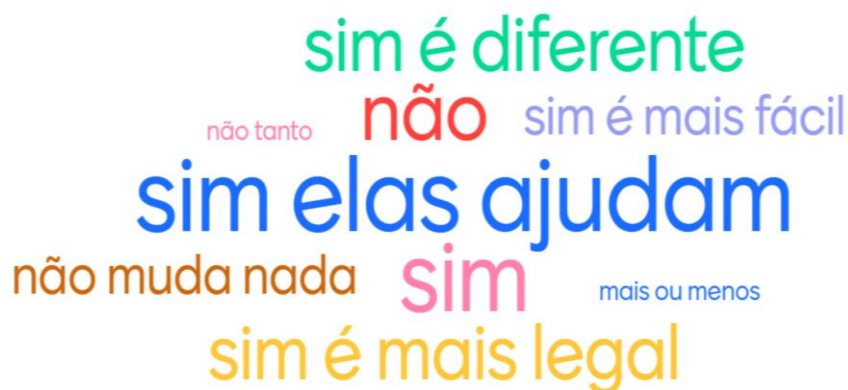


Fonte: autores

Segundo as respostas dadas pelos alunos, observamos que a maior dificuldade apresentada seria em relação às operações com múltiplos e divisores. Pensando em uma justificativa para essa resposta, temos como base o período em que se aprende a multiplicação e divisão, que seriam as “chaves” para a compreensão desse conteúdo. Segundo a BNCC (BRASIL,2018), multiplicação e divisão são apresentadas aos alunos mais precisamente a partir do 3º ano do Ensino Fundamental I e, pensando nas turmas de sexto ano que participaram da pesquisa, os anos que antecederam o sexto ano foram realizados no período em que as aulas estavam sendo ministradas no formato remoto, dificultando tanto ao aluno expor suas dificuldades e tirar dúvidas, quanto para o professor que não tinha um parâmetro do desenvolvimento da turma em relação ao conteúdo.

A quarta questão foi: É diferente uma aula de matemática com os PIBIDianos presentes na sala? Por quê? Os resultados da primeira parte da pergunta são apresentados na Figura 04.

Figura 4 - Nuvem de palavras sobre ser diferente uma aula de matemática com os PIBIDianos



Fonte: autores

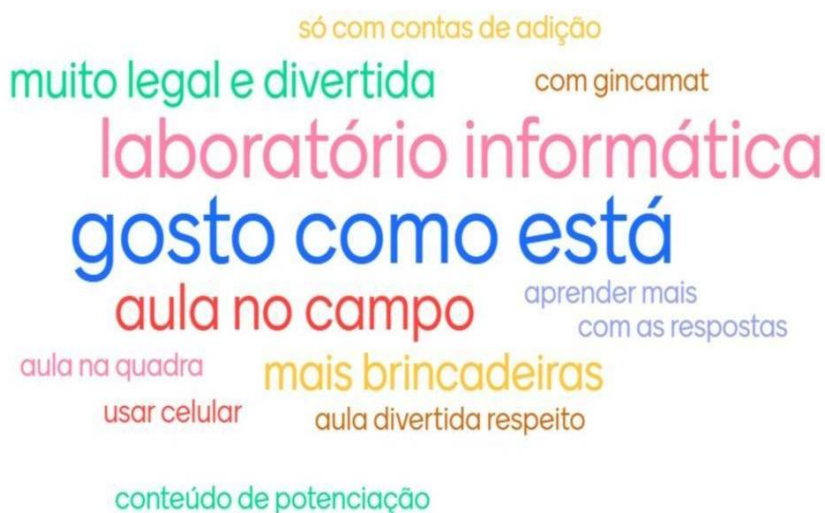


Ao analisarmos as respostas obtidas pela pesquisa, percebemos que os alunos entendem qual é o nosso papel na sala de aula, juntamente com a professora, tirar suas dúvidas, ajudar a compreender o conteúdo. É perceptível que muitos alunos têm vergonha de perguntar e acabam não concluindo as atividades, porém sempre os incentivamos a tirarem as dúvidas conosco durante o período de permanência, uma vez que conseguimos dar uma atenção particular à dúvida de cada um, situação difícil de acontecer quando está somente a professora com a turma numerosa.

Outra questão que podemos abordar são as respostas negativas. Mesmo com a nossa assistência à maioria dos alunos, não é possível auxiliarmos todos em um mesmo momento, isso pode trazer uma visão de que só ajudamos alguns alunos, enquanto os mais tímidos ficam receosos de nos pedirem ajuda. As respostas dessa pergunta foram esclarecedoras para nós PIBIDianos, pois assim tivemos um feedback dos alunos de como está nosso desempenho para com eles, tanto as respostas positivas quanto as respostas negativas nos instigam a busca por uma melhora em nossa atuação em sala.

A quinta questão foi: Como seria uma aula de matemática ideal para você? Os resultados são organizados na Figura 05.

Figura 5 - Nuvem de palavras sobre como seria uma aula de matemática ideal



Fonte: autores

Surpreende respostas como “gosto como está” e “aula no laboratório de informática”, porque denotam que os estudantes gostam das aulas de Matemática como já são. Em contrapartida, há alunos que destacam o gosto por aulas mais lúdicas, com mais brincadeiras,





com o uso do celular, com gincanas da matemática, enfim, mais divertidas. No que tange aos conteúdos, os alunos manifestaram que gostariam que as aulas trabalhassem o conteúdo de potenciação ou só com contas de adição, o que sugere que os alunos gostam das aulas de Matemática nas quais lidam com conteúdo que já sabem realizar.

A sexta questão foi: Qual atividade você mais gostou na GINCAMAT? Explique como ela era. Os resultados da primeira parte da pergunta são organizados na Figura 06.

Figura 6 - Nuvem de palavras sobre a atividade que mais gostou na GINCAMAT



Fonte: autores

A atividade da GINCAMAT que os alunos mais gostaram foi a Escomativa, que consistia em uma lona com água e sabão, em que os alunos escorregavam e faziam uma estimativa de quantos metros eles haviam percorrido na brincadeira; em segundo lugar, foi citado o Chutômetro, no qual os alunos somavam a pontuação obtida a partir de chutes que eles empreendiam em uma trave de futebol contendo bambolês que possuíam diferentes valores para serem acertados; e em terceiro lugar, a Torta na Cara, atividade que consistia em uma série de perguntas de matemática que deveriam ser respondidas corretamente, caso contrário, o participante que errasse ganhava uma “tortada” em sua cara.

As demais provas da GINCAMAT também tinham a ver com matemática, nosso objetivo com a gincana era trazer a diversão para os alunos enquanto elas aprendiam, pensavam ou faziam matemática, um jeito de mostrar que existe matemática em qualquer situação, até brincando.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aluno é um ser vivo com sentimentos e pensamentos. Quando chega em uma sala de aula, ele se coloca inteiro lá dentro, com seus medos, desafios e problemas. Neste artigo, trouxemos um estudo sobre as impressões ou sentimentos dos alunos acerca da matemática e da participação dos PIBIDianos no contexto escolar.

A partir da pesquisa feita com os alunos, verificamos que a maioria deles disse que sua matéria favorita é a matemática, também observamos que os estudantes acham que a presença dos PIBIDianos é vantajosa na sala, pois vários responderam na pesquisa que os bolsistas ajudam em sala, o que mostra que eles realmente sabem o que é feito ali, e que não estamos de enfeite, mas sim como um auxílio para o professor regente.

No dia a dia das atividades do PIBID, reparamos que vários estudantes estão mais contentes e participativos durante as aulas de matemática, pois agora compreendem mais do conteúdo e sentem curiosidade. Com isso vemos a ideia apresentada no artigo “Contribuições das emoções na aprendizagem escolar: revisão integrativa”, de Patrício, Salles e Klauss (2022) de que a emoção está presente nas atividades humanas, sendo uma realidade na escola, uma vez que podemos observar que a partir do momento que os estudantes entendiam os conteúdos, eles ficavam mais felizes e curiosos.

Assim, podemos afirmar que a presença do professor regente em sala de aula é primordial e importante, porém com o auxílio dos PIBIDianos o professor pode realizar as suas tarefas com mais tranquilidade e os alunos têm várias pessoas competentes para ajudá-los em qualquer dúvida matemática, o que ajuda os educandos a ter uma melhor qualidade emocional em relação a matéria e. Também, uma melhor compreensão em relação ao conteúdo.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, por fornecer bolsas para todos os PIBIDianos e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que disponibilizou reuniões para o desenvolvimento do artigo e abriu portas para que pudéssemos realizar a nossa pesquisa com os alunos do sexto ano “B” e “C” no colégio parceiro do PIBID.

Também agradecemos aos alunos que participaram da atividade, a professora supervisora do colégio que cedeu um pouco de suas aulas para que o questionário pudesse ser

respondido e ao restante dos professores do colégio que colaboraram durante a realização da GINCAMAT cuidando dos alunos e os conduzindo durante as atividades.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Irene C.; DUARTE, Marco A. Q.; LAMBLÉM, Regina L.; NEVES, Eder P. Experiências do PIBID que auxiliam na melhoria do rendimento escolar. **Revista Univap** - revista.univap.br, v. 26, n. 50, p. 114-129, julho de 2020. Disponível em: < <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/2094/1576> >. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, v. 79, p. 45, 28 abr. 2022. Disponível em: < [https://www.google.com/url?q=https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacaobasica/28042022\\_Publicacao\\_no\\_DOU\\_1691532\\_PORTARIA\\_N\\_83\\_DE\\_27\\_DE\\_ABRIL\\_DE\\_2022.pdf&sa=D&source=docs&ust=1693410265837502&usg=AOvVaw0ZNte4D4MHgc8Szb-1YOkS](https://www.google.com/url?q=https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacaobasica/28042022_Publicacao_no_DOU_1691532_PORTARIA_N_83_DE_27_DE_ABRIL_DE_2022.pdf&sa=D&source=docs&ust=1693410265837502&usg=AOvVaw0ZNte4D4MHgc8Szb-1YOkS) >. Acesso em: 31 ago. 2023.

MORENO, Ana Carolina; OLIVEIRA, Elida. **Brasil cai em ranking mundial de educação em matemática e ciências; e fica estagnado em leitura**. G1, 2019. Disponível em: < <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/12/03/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-matematica-e-ciencias-e-fica-estagnado-em-leitura.ghtml> >. Acesso em: 31 ago. 2023.

OLIVEIRA, Elida. **34% dos alunos de 15 anos no Brasil repetiram de série ao menos uma vez na escola, diz pesquisa da OCDE**. G1, 2020. Disponível em: < <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/09/29/34percent-dos-alunos-de-15-anos-no-brasil-repetiram-de-serie-ao-menos-uma-vez-na-escola-diz-pesquisa-da-ocde.ghtml> >. Acesso em: 30 ago. 2023.

PATRICIO, Lorena A. S.; SALLES, Creuzimara P. M.; KLAUSS, Jaisa. Contribuições das emoções na aprendizagem escolar: revisão integrativa. **Psicologia Escolar e Educacional: contribuições, análises e práticas**, Editora Científica Digital - www.editoracientifica.org - Vol 1, p. 39-48, 2022.

RIBEIRO, Suzicássia S. **Percepções de licenciandos sobre as contribuições do PIBID - Matemática**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Lavras. Minas Gerais. p. 212. 2013.

ZARO, Milton A. et al. Emergência da Neuroeducação: a hora e a vez da neurociência para agregar valor à pesquisa educacional. **Ciências & Cognição**, Periódicos Eletrônicos em Psicologia. vol.15, n.1, p. 199-210. 2010. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1806-58212010000100016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-58212010000100016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) >. Acesso em: 17 ago. 2023.